

## Avaliação da incidência de ferrugem branca em milho

*Giselle Santos Davi<sup>1</sup>, Adelmo Resende da Silva<sup>2</sup>, Lauro José Moreira Guimarães<sup>3</sup>, Rodrigo Veras da Costa<sup>4</sup>*

A ferrugem branca (*Physopella zae* (Mains) Cummins e Ramachar) tem se destacado devido à severidade de sua ocorrência em vários municípios do sudeste do Estado de Goiás, a partir do início da década de 1990. No Brasil, sua ocorrência principal é nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. A doença é identificada pela coloração branca ou amarelada de suas pústulas, com formas variando de ovaladas a arredondadas. Alta umidade e temperaturas entre 22°C a 34°C, favorecem seu desenvolvimento. Caracteriza-se por ocorrer com maior frequência em plantios mais tardios, em regiões de baixa altitude. A utilização de cultivares geneticamente resistentes é a prática de manejo mais eficiente e econômica. A época de plantio correta e locais com maiores altitudes, além do uso de fungicidas, podem ajudar no controle. O objetivo deste estudo foi avaliar a intensidade da ocorrência da ferrugem branca em experimentos de milho instalados em área experimental da Fazenda Capivara, da Embrapa Arroz e Feijão, bem como identificar os genótipos mais resistentes e os mais susceptíveis. Foram realizadas avaliações em campo, em experimentos instalados em 26/11/2012, utilizando o delineamento de lattice 6 x 6, com duas repetições de 36 híbridos simples de milho, sendo quatro híbridos comerciais testemunhas e 32 híbridos simples experimentais. Cada parcela foi constituída por duas linhas de quatro metros de extensão, espaçadas entre si por 80 centímetros. Em cada linha foram semeadas 20 sementes, proporcionando estande inicial de 62.500 plantas por hectare. As avaliações foram realizadas após a maturação fisiológica dos grãos. Foi estabelecida uma nota crescente de ocorrência dos sintomas para cada observação realizada, variando de 1,00 (ausência de sintomas) a 5,00 (máximo de sintomas). A média geral das notas foi de 2,79, indicando a sua generalizada ocorrência. A análise de variância demonstrou diferença significativa entre os híbridos, indicando boa variabilidade genética. O coeficiente de variação experimental foi de 12%, razoável para este tipo de análise. Quatro híbridos obtiveram a nota máxima, média de 3,75, e um híbrido apresentou a nota mínima, média de 1,0, com ausência completa de sintomas. Estes resultados permitem concluir que a incidência da ferrugem branca nos experimentos avaliados foi de intensidade suficiente para separar genótipos resistentes e suscetíveis, bem como identificar uma fonte de resistência genética.

<sup>1</sup>Engenheira Agrônoma, Mestre em Genética e Melhoramento de Plantas, doutoranda na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO; giselle\_davi@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Engenheiro Agrônomo, Dr. em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo, Santo Antônio de Goiás, GO, adelmo@cnpaf.embrapa.br

<sup>3</sup>Engenheiro Agrônomo, Dr. em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG, lauro@cnpms.embrapa.br

<sup>4</sup>Engenheiro Agrônomo, Dr. em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG, veras@cnpms.embrapa.br